

DOI: 10.46943/V.CINTEDI.2024.02.020

O GÊNERO DRAMÁTICO NA AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA DA LICENCIATURA EM LETRAS-UFPE EM ESCOLA MUNICIPAL DE SUMÉ-PB

*Leandro de Sousa Almeida*¹

RESUMO

No Brasil, o texto dramático, também chamado de texto teatral, não faz parte do universo das(os) leitoras(es) brasileiras(os) efetivamente, visto que no âmbito escolar o trabalho em sala de aula com os gêneros textuais e literários têm deixado de lado, nesse processo, o texto dramático (ROSING, 2005). É curioso observar o descaso relativo ao gênero dramático quando, em outros tempos, autores como Georg Wilhelm Friedrich Hegel, em *Estética. Poesia* (HEGEL, 1964), defendeu que o drama era superior à lírica e à épica. Essa problemática nos leva a refletir sobre a importância da inclusão desse gênero no âmbito das práticas de leitura de obras de gêneros diversos e na formação das(os) leitoras(es) literárias(os), quais sejam objetivos fundamentais da aula de língua portuguesa e/ou literatura na escola, conforme explicita a Base Nacional Comum Curricular. Este trabalho apresenta os resultados da experiência do *Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino de Literatura e Língua Portuguesa no Ensino Fundamental*, componente curricular cursado no âmbito da Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). O estágio foi realizado em turmas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Paulo Roberto de Oliveira,

1 Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Licenciado em Letras – Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). Professor de Linguagens e Códigos na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Sumé.

situada na Cidade de Sumé, no Cariri Paraibano. O trabalho buscou descrever e analisar as práticas de observação e regência de aulas desenvolvidas no campo de estágio, voltadas para o estudo do Gênero Dramático no Ensino de Literatura e Língua Portuguesa. Entre os referenciais utilizados estão a BNCC (2027), Gatti (2014) e Freire (1996).

Palavras-chave: Ensino de Dramaturgia, Estágio Supervisionado, Letras.

1 INTRODUÇÃO

O *Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino de Literatura e Língua Portuguesa no Ensino Fundamental* foi um componente curricular cursado no âmbito da Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), no semestre 2023.2. O curso tem por objetivo a formação acadêmica de professoras(es) para atuação em espaços profissionais que exijam proficiência em língua e literatura portuguesas, capazes de atuar na docência do ensino em diversas instâncias da educação básica e superior.

As(os) profissionais formadas(os) nesse curso deverão ter um domínio da língua materna, assim como competência linguística e textual que lhe permitam um domínio de leitura dos mais variados tipos de texto. Deve, ainda, ter uma visão interdisciplinar nas áreas de Linguagens e Códigos e Ciências Humanas e Sociais que lhe possibilite um melhor desempenho como professoras(es) e pesquisadoras(es). Outro traço importante que deverá caracterizar as(os) profissionais de Letras é a sensibilidade para o texto literário e outras linguagens artísticas. O curso forma profissionais para atuar em diversos setores, a exemplo de escolas, universidades, cursos, editoras, revistas, consultorias, entre outros. Em se tratando de um curso de licenciatura, está voltado para a formação inicial de professoras(es) para a educação básica (GATTI, 2014).

O *Estágio Curricular Supervisionado II* é uma disciplina teórico-prática do processo de ensino-aprendizagem que se constitui como componente curricular obrigatório para todas(os) as(os) graduandas(os) do curso de Licenciatura em Letras (UFPE), configurando-se como vivências profissionais necessárias à formação acadêmica, destinadas a propiciar às(aos) graduandas(os) a aprendizagem de aspectos que contribuam para sua formação profissional. Também tem o intuito de proporcionar às(aos) estagiárias(os) contato com a realidade educacional e com a organização e o funcionamento da entidade educacional no chão da escola. O estágio é um elemento que completa a formação acadêmica das(os) licenciandas(os) durante sua formação docente inicial, constituindo-se instrumento fundamental de integração, aquisição de experiências, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Segundo o Plano de Curso, o *Estágio Curricular Supervisionado II* tem o objetivo geral de levar o estagiário a desenvolver atividades pedagógicas práticas no campo de estágio no Ensino Fundamental com atividades de observação da prática docente e atuação efetiva no campo através da realização de regências

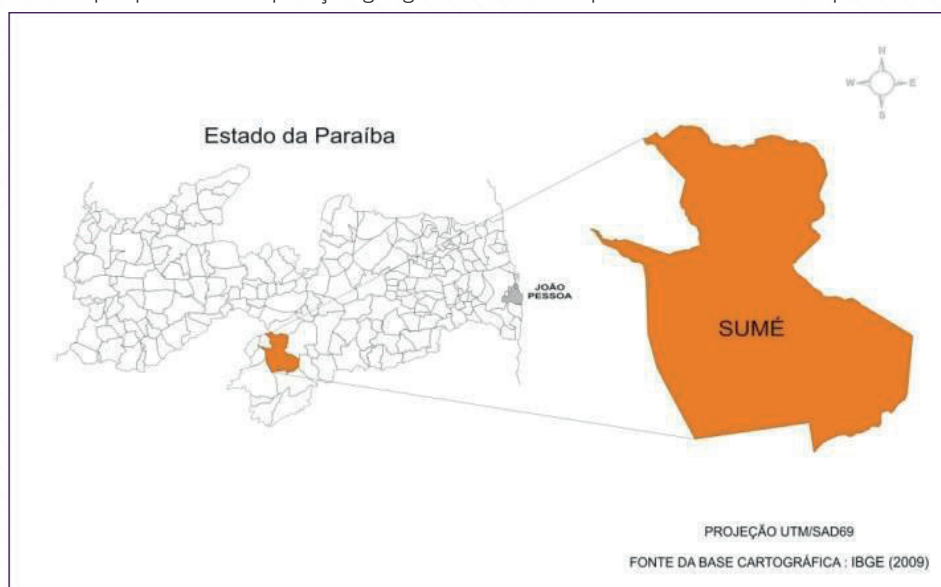
supervisionadas. Quanto aos objetivos específicos: (1) Observar a prática docente na turma escolhida para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado. (2) Elaborar o planejamento das regências considerando o contexto da turma em que o estudante realiza o estágio. (3) Realizar as regências das aulas em turma do Ensino Fundamental ou equivalente (EJA, Supletivo etc).

CONTEXTO DA ESCOLA

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Paulo Roberto de Oliveira, situada na Cidade de Sumé, no Cariri Paraibano (CEP 58540-000), no Bairro Frei Damião, Rua Sebastiao Pires da Silva, nº 45. A instituição responde pelo CNPJ: 01.656.621/0001-90 e o INEP: 25049631. Foi criada através do decreto nº. 21.455 de 31/10/2000 conforme DO de 01/11/2000. A escola iniciou suas atividades no dia 06/11/2000.

A cidade de Sumé está situada mais precisamente na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental. A localidade possui um território de 833.315km², configurando-se como um município de pequeno porte com uma população de 17.096 habitantes, segundo a contagem populacional realizada em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 1 – Mapa que ilustra a posição geográfica do Município de Sumé no Cariri paraibano.



Fonte: IBGE (2009)

A escolha por essa escola justifica-se, primeiramente, pelo fato de ter sido aluno durante o Ensino Fundamental (Anos Finais) e os dois primeiros anos do Ensino Médio. Também tive a oportunidade de desenvolver projeto de extensão (NEGREIROS et al., 2017) e estágio supervisionado (ALMEIDA, 2021) ligados ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Linguagens e Códigos, da Universidade Federal de Campina Grande, pelo qual obtive minha primeira formação superior entre 2013-2017. Ainda destaco que durante o semestre 2023.1, realizei o *Estágio Curricular Supervisionado I* na instituição (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2023), razão que a parceria continuous firmada para este novo estágio.

Durante a vivência de *Estágio Curricular Supervisionado I* do semestre passado (2023.1), pude coletar dados sobre a estrutura da escola, os quais trago para essa descrição, com base em conversa com a coordenadora pedagógica Jamília Maria da Silva. Assim sendo, a instituição dispõe de: 6 salas de aula com ótimo tamanho para acolher as(os) estudantes, contendo carteiras em ótimo estado e em ótimo estado de limpeza; 1 Laboratório de ciências que está aguardando receber os equipamentos para realização de experimentos científicos, sendo que está acolhendo os equipamentos do laboratório de informática, sobretudo computadores; 1 Quadra poliesportiva recém construída, que possui cobertura e proteção para a realização de diferentes esportes e atividades de lazer; 1 Biblioteca que acolhe um acervo imenso de livros didáticos, obras literárias, revistas, jogos pedagógicos etc.; 1 Cozinha-cantina bem organizada e com um espaço e equipamentos adequados às demandas de uma escola; 1 refeitório que é um salão de convivência para as(os) alunas(os) socializarem; 1 sala para professoras(es), onde são feitas reuniões de planejamento e onde também os professores fazem suas refeições; 6 banheiros distribuídos entre a escola, designados respectivamente para alunas(os), professoras(es), funcionárias(os) e deficientes (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2023).

Figura 2 – Imagens de algumas dependências da EMEF Pe. Paulo Roberto de Oliveira.



Fonte: Acervo de estagiário

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Realizamos a primeira visita (31/10/2023) para formalizar o estágio junto à gestora da escola, Poliana Ferreira Costa da Silva, e da coordenadora pedagógica, Jamília Maria da Silva, por meio da leitura da *Carta de Apresentação* e do preenchimento da *Ficha-Cadastro*. Também foi possível contar com a colaboração da supervisora Aldinéa Alves de Oliveira, que atua nas turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, ocasião em que definimos a minha atuação na turma do 8º ANO. A equipe da escola sempre me recebe(u) muito bem, me deixando a vontade para acessar todos os espaços, me integrar ao grupo de professoras(es) na sala de convivência das(os) docentes.

OBSERVAÇÕES

Seguindo com as atividades de observação, pude ir à escola para poder me relacionar com a turma, me apresentar como estagiário e estar junto,

participando ativamente da rotina pedagógica. Sobre o conteúdo, a professora Aldinéa Alves esteve trabalhando o *gênero debate*, sugerido pela rede de educação para ser trabalhado no 4º Bimestre do ano letivo.

Conforme relatado pela professora com base em seus registros de aula, iniciou-se os trabalhos sobre a importância do gênero debate na formação educativa dos alunos, a fim de serem críticos e saberem se posicionar de maneira respeitosa em situações do cotidiano em que é preciso fazer uso da argumentação.

Foram apresentadas algumas características do gênero discursivo, isto é, trata-se de um recurso de cunho opinativo que se insere nas práticas de oralidade de um grupo, tendo como ação social de fundo uma discussão entre as partes com base em argumentos ou exposição de fatos (BAKHTIN, 2003).

Além disso, foi tratado que as pessoas têm o direito de expor suas opiniões e ideias, sendo necessário ouvir e respeitar os diferentes pontos de vista, mesmo que sejam opostos, de maneira organizada e objetiva. No entanto, essa liberdade de expressão não deve ferir nem denegrir o outro, ou seja, como num ato de agressão verbal, pois configuraria crime de difamação ou calúnia. Essas observações são necessárias para se compreender que um debate não pode sair do horizonte temático e passar a atingir a vida pessoal, pois o respeito e a ética são basilares na relação interpessoal e em quaisquer atividades comunicativas em sociedade.

A professora realizou leituras do conteúdo e discussão a partir de questionamentos sobre o gênero debate, contando com a participação ativa das(os) alunas(os), tendo como fio condutor os seguintes questionamentos:

1. O que é um debate?
2. Qual a finalidade de um debate?
3. Vocês já presenciaram ou participaram de um debate?

O gênero foi trabalho durante uma semana e, durante esse período, foi proposta uma atividade prática para as(os) alunas(os) exercitarem seus conhecimentos. Divididos em grupos, foram orientadas(os) a realizar pesquisas sobre diferentes temáticas, a fim de que se envolvessem numa experiência de debate.

A professora fez uso de uma dinâmica que incluiu a participação de convidadas(os) especiais para conduzir um ciclo de debates junto aos grupos de alunas(os). Apresenta-se, a seguir, a lista de temas e condutoras(es) do debate:

1. Educação de Qualidade (Prof. Leandro Almeida - SEDUC-Sumé)
2. Inclusão (Prof. Ellen e Prof. Inaldo - AEE/SEDUC-Sumé)
3. Exclusão Social (Prof. Simone Leal)
4. Violência e Drogas (Policia Robério)
5. Uso do Celular (Prof. Alysson Lopes – SEDUC-Sumé)

Na primeira observação (13/11/2023), na condição de professor de Linguagens e Códigos do quadro efetivo da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Sumé-PB e já aproveitando a oportunidade como estagiário, fui convidado a mediar o debate sobre “Educação de Qualidade”. As(os) estudantes fizeram pesquisas sobre a temática e se prepararam para a realização do debate.

Figura 1 – Registro do debate sobre Educação de Qualidade



Fonte: Dados do estudo

Por sua vez, na Segunda observação (17/11/2023), os professores Inaldo e Hellen Simone foram os condutores do debate sobre Inclusão, dado que integram o coletivo do AEE/Atendimento Educacional Especial da Secretaria de Educação do município.

Figura 2 – Registro do debate sobre Inclusão



Fonte: Dados do estudo

Na Terceira observação de aula (20/11/2023), a professora Simone Leal promoveu uma discussão voltada para os impactos da exclusão social e a necessidade da inclusão, seja de pessoas negras, mulheres, deficientes, entre outros grupos que sofrem com a exclusão.

Figura 3 – Registro fotográfico do debate sobre Exclusão Social



Fonte: Dados do estudo

Na quarta observação (24/11/2023), presenciei a participação do Policial Robério, conhecido pela sua atuação em diversos projetos educativos e sociais na cidade de Sumé-PB, voltados para a conscientização de crianças, adolescentes e jovens acerca do combate às drogas e violências. O policial se comunica muito bem, consegue envolver as(os) alunas(os), estimula a curiosidade através das histórias que conta e promove a reflexão de uma maneira dinâmica.

Figura 4 – Registro fotográfico do debate sobre Violência e Drogas



Fonte: Dados do estudo

Na quinta observação de aula (27/11/2023), o Professor Alysso Lopes promoveu uma reflexão sobre como seria o mundo sem a internet e o celular. As(os) alunas(os) fizeram uma viagem no tempo por meio de histórias antigas sobre como as(os) antepassadas(os) se comunicavam, interagiam, brincavam etc.

Figura 5 – Registro fotográfico do debate sobre Uso de Celular



Fonte: Dados do estudo

REGÊNCIAS

As aulas da rede municipal retornaram no dia 01 de fevereiro e, sendo um novo ano letivo, pude contar com a mudança de professora supervisora de estágio, isto é, a regente da disciplina de Língua Portuguesa passou a ser Amanda Araújo. A turma em que foram realizadas as aulas foi o 8º ANO B, que compõe 15 estudantes matriculadas(os). Tendo realizado encontros de planejamento com a professora regente, definimos que as aulas poderiam ser voltadas para conteúdos que estão sendo trabalhados no início do primeiro bimestre do ano letivo. Entre os conteúdos previamente definidos em planejamento com as(os) professoras(es) de Língua Portuguesa na rede educacional, a turma do 8º ANO B começou os trabalhos voltados para o “gênero dramático”.

A este respeito, a autora Tânia Rosing, em texto de apresentação ao livro *Teatro: espaço de educação, tempo para a sensibilidade* (ROSING, 2005), de autoria de Marli S. Carrard Sitta e Cilene Maria Potrich, afirma que particularmente no Brasil, o texto dramático, também chamado de texto teatral, não faz parte do universo do leitor brasileiro efetivamente, visto que no âmbito escolar o trabalho em sala de aula com os gêneros textuais e literários têm deixado de lado, nesse processo, o texto dramático (ROSING, 2005). É curioso observar o descaso relativo ao gênero dramático quando, em outros tempos, autores como Georg Wilhelm Friedrich Hegel, em *Estética. Poesia* (HEGEL, 1964), defendeu que o drama era superior à lírica e à épica, pois ele mesmo contém

elementos desses dois gêneros, entre tantos, cito a objetividade do gênero épico e a subjetividade do gênero lírico. Pode-se conceber que o gênero dramático funde a épica e a lírica para ser um gênero híbrido.

Essa problemática talvez possa ser justificada pelo flagrante equívoco por parte de muitas(os) professoras(es) e/ou acadêmicas(os) da área das Letras, Artes e Pedagogia que concebem o texto teatral como objeto estético apenas interessante para as pessoas que fazem parte do universo do teatro, a exemplo de atrizes e atores, diretoras(es), encenadoras(es), dramaturgas(os) etc., a fim de ser parte integrante de um espetáculo teatral. Infelizmente, esse equívoco tem contribuído para com o desinteresse e pré-conceito de muitos sobre o texto dramático e, conseqüentemente, esse mal-entendido influi em perdas para as(os) alunas(os) e para as(os) professoras(es) no âmbito das práticas de leitura de obras de gêneros diversos e na formação das(os) leitoras(es) literárias(os), quais sejam objetivos fundamentais da aula de língua portuguesa e/ou literatura na escola, conforme explicita a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

Sobre isso, Sábato Magaldi, em *Panorama do teatro brasileiro* (MAGALDI, 2004), afirma que enquanto, nas escolas, nos transmitem o gosto pela poesia e pelo romance, nenhum estudo é feito da literatura dramática, dado que as histórias literárias relegam a plano inferior, frequentemente desprezível, a produção teatral (MAGALDI, 2004). Essa produção teatral referida por Magaldi diz respeito, antes de tudo, ao texto literário na forma dramática, que é dado como morto na sala de aula, ou pior, como inexistente. Como docentes da área de Letras e Artes, Valéria Andrade e Marcelo Alves de Barros, em *Memórias de um caminho que se faz: ler, dizer, brincar e outras artes* (ANDRADE; BARROS, 2018), nos insita a:

Garantir que o texto dramático tenha livre trânsito por entre os espaços de leitura, da literatura e do teatro, ou seja, que ele circule para além das salas de teatro como texto para ser lido, vocalizado, dramatizado, performatizado, transformado em voz e em gesto, na sala de aula, no pátio da escola, na praça do bairro, na praia, em casa etc., ingressando, de fato, no circuito vivo dos diálogos interculturais, como material de mediação do nosso conhecimento do mundo, inclusive aquele existente dentro de nós (ANDRADE; BARROS, 2018, p. 324-325).

Levanto em consideração a hipótese de que a não leitura e/ou não compreensão do texto dramático causa o afastamento das(os) leitoras(es) do texto dramático impresso – peças para serem lidas e/ou encenadas –, e da arte dramática – espetáculo teatral ou outras experiências de uso do texto na cena, a exemplo da leitura dramatizada, encenada, performativa etc. –, para as quais o texto é elemento fundamental. Esse gênero, portanto, passa a ser um material irrelevante, porquanto as(os) alunas(os) não tem qualquer afinidade, uma vez que não inclui obras desse gênero na sua rotina de leitura, pois, tampouco as(os) professoras(es) de língua e/ou literatura o conhece.

Ciente do planejamento de conteúdos que se dá entre as(os) professoras(es) de Língua Portuguesa de toda a rede da Secretaria de Educação, me reuni com a professora Amanda, a quem já conhecia de outras vivências de sala de aula, para definir estratégias de intervenção, tendo como base os planos de aula.

Na primeira regência (02/02/2024), tratei acerca da “História da Dramaturgia”, inicialmente fazendo questões sobre o tema. A BNCC (EM13LP01) destaca a importância de relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.). Sendo assim, perguntas foram feitas, a exemplo de:

- a. Você sabe o que é dramaturgia?
- b. O que é texto dramático?
- c. Quem é o dramaturgo?
- d. Qual a relação entre dramaturgia e teatro?
- e. Você já foi ou assistiu a um espetáculo teatral?

Essas questões ajudaram a sondar os conhecimentos prévios das(os) alunas(os), motivo que puderam participar ativamente, contando sobre suas noções básicas sobre as perguntas. Naturalmente, o conteúdo era novo para a maioria que não havia tido contato com o gênero dramático, visto que conheciam apenas os gêneros lírico e narrativo. Durante o debate com base nas perguntas, foram apresentados conceitos básicos para que entendessem o que é dramaturgia, drama e gênero dramaturgo com base nos estudos de Renata Pallottini (2013)

Seguiu-se para a abordagem de um breve histórico do teatro grego, originado no século VI a.C., surgido das festas dionisíacas realizadas em homenagem ao deus Dionísio, deus do vinho, da alegria e da fertilidade. Os alunos acharam interessante a aula e gostaram muito de conhecer um pouco sobre o deus Dionísio.

Figura 6 – Alguns slides exibidos na primeira aula.



Fonte: Dados do estagiário

Na segunda (02/02/2024) aula passamos a tratar sobre a “Tragédia e a Comédia”, ainda dialogando com as competências da BNCC (EM13LP01), a princípio, relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.). Por conseguinte, ainda buscamos (EM13LP29) realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos colocados e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

A tragédia grega é a expressão literária mais evidenciada no gênero dramático. No início da aula foram feitas perguntas oralmente a fim de tomar conhecimento acerca do que as(os) alunas(os) já sabiam sobre a tragédia, razão que alguns apontaram para a noção de “morte”, “tristeza” e “catástrofe”.

Esses termos fazem total sentido com a temática do gênero tragédia, uma vez que retratam histórias que causam horror, visto que sua finalidade é a purgação das emoções ruins. Trabalhamos algumas características da tragédia, voltadas para o estilo, personagens nobres, temas mitológicos, enredos sanguinários etc. Semelhantemente, abordamos características da comédia, a fim de perceber suas diferenças, uma vez que a comédia surge 50 anos depois, com o intuito de evidenciar figuras caricatas, heróis como pessoas comuns e promover crítica social através do humor.

Figura 7 – Alguns slides exibidos na segunda aula



Fonte: Dados do estagiário

Na terceira aula (03/02/2024), apreciamos a tragédia *Édipo Rei*, de Sófocles (2015), pelo que a BNCC (EM13LGG602) frisa a importância de fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. Por conseguinte, (EM13LP23) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.

Édipo Rei é um texto de teatro grego antigo escrito por volta de 427 a.C. Aristóteles, em sua *Poética* (2011), concebe esta como a mais fiel obra na forma da tragédia. Esta obra faz parte de uma trilogia narrada por Sófocles, composta por *Édipo Rei*, *Antígona* e *Édipo em Colono*.

Em síntese, enredo nos dá a saber que Édipo é filho de Laio e Jocasta, rei e rainha de Tebas. Ambos receberam uma profecia do oráculo de Delfos sobre o destino do deles, pelo que a profecia anunciou que Édipo seria matará o próprio pai e desposará a mãe. Entre profecias sombrias e segredos ocultos, Édipo, sem saber, tece sua própria tragédia. Uma jornada que revela como a tragédia tece o destino humano. Édipo tenta escapar de seu destino trágico, mas acaba apenas cumprindo sua triste profecia.

Tendo contado sobre os principais momentos que marcam o enredo trágico da história de Édipo, propus a leitura trechos do texto teatral, a explo do que segue:

SERVO

Ai de mim! Chego ao que é horrível de dizer!

ÉDIPO

E de ouvir, para mim! No entanto, ouvirei.

SERVO

Um filho seu, diziam. No entanto a mulher

Dentro de tua casa melhor o explicará.

ÉDIPO

Foi ela quem te deu o menino? (*Servo*:) Sim, amo.

(*Édipo*:) E para fazer o quê (*Servo*:) Para que o matasse!

(*Édipo*:) A mãe, a desgraçada (*Servo*:) Foi por medo [que tinha, de coisa ruim deusdita.

(*Édipo*:) De que sorte? (*Servo*:) Que ele mataria os pais, era a sentença.

ÉDIPO

Então, por que o deste a este velho?

SERVO

Tive pena, Senhor; e esperava que este

O levasse para longe, à sua terra.

Mas para males maiores o guardou. Se és quem disseste,

Fica agora sabendo que mísero nasceste.

ÉDIPO

Ai, ai! Tudo que foi predito confirmou-se!

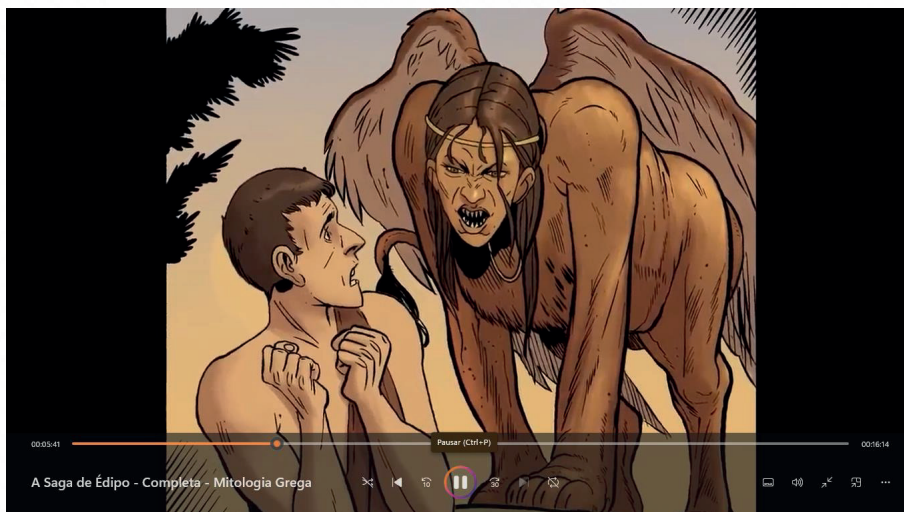
Seja-me a última vez que de te ver, luz do dia!

Revelei-me que vim dos que não me convinha,

Vivo com quem não devo, matei quem não podia! (SÓFOCLES, 2015, p. 111).

O trecho ilustra a tristeza de Édipo diante da descoberta de que havia matado o pai e se casado com a mãe. Trabalhamos a leitura de alguns outros trechos para fins de aproximação das(os) alunas(os) de um texto de teatro, depois exibimos o vídeo *A Saga de Édipo*², conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 8 – Imagem extraída do vídeo *A Saga de Édipo*.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=pzZBiw1XdB0>

2 A SAGA DE ÉDIPO - COMPLETA - MITOLOGIA GREGA. YouTube Foca na História. (21m:55s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pzZBiw1XdB0>. Acessado em 10/02/2024.

Tendo assistido ao vídeo, foi possível notar o impacto que a história trágica de Édipo havia causado nas(os) alunas(os), dado que puderam destacar elementos do enredo que são intrigantes e que causam o horror necessário para a purgação.

Tendo concluído o ciclo de três regências voltadas para a temática do gênero dramático com ênfase na tragédia *Édipo Rei*, a professora sinalizou a ideia de ela mesma dar continuidade ao tema a partir de exercícios de fixação de aprendizagem.

Figura – Registro de regências na turma do 8º ANO B



Fonte: Dados do estagiário

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi realizada a última visita (20/02/2023) a fim de concluir as atividades de estágio. Na ocasião, me reuni com a supervisora Amanda Araújo dos Santos, a coordenadora pedagógica Jamiria Maria da Silva e a diretora Poliana Ferreira Costa da Silva. Expressei minha gratidão pelo apoio na realização do estágio, a receptividade, acolhimento e carinho prestados a mim. Seguindo o protocolo, coletei as assinaturas da supervisora e da coordenadora pedagógica, necessárias para a conclusão das atividades de estágio. Achei por bem não coletar a assinatura da gestora porque quem me acompanhou efetivamente foi a coordenadora.

Destaco a importância de ter realizado este estágio que muito me enriqueceu enquanto educador, haja vista que vivenciei um pouco da rotina de

uma escola com a qual já tenho familiaridade. No entanto, por se tratar de alunas(os) com quem não tinha contato, a experiência foi enriquecedora para conhecer alunas(os) e vivenciar uma sala de aula diferente. Ademais, a abordagem do ensino-aprendizagem do gênero dramático, tão ausente na sala de aula da educação básica, foi de grande relevância para colaborar com a inclusão desse gênero e reforçar sua carência durante a formação nos cursos de Letras.

Sou grato à Professora Dra. Ana Beatriz, pela orientação durante a disciplina de *Estágio Curricular Supervisionado 2* no âmbito da Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Sou grato pela oportunidade de vivenciar uma rotina escolar e regência de aula no Ensino fundamental. Enquanto educador, foi imprescindível cada discussão realizada durante o período de vigência do estágio, momento ímpar e singular que me proporcionou a aquisição de conhecimentos que levarei para o exercício reflexivo da praxis de sala de aula (ARAÚJO; MARTINS, 2020), nos meus ambientes de trabalho, a fim de colaborar para com uma educação emancipatória e transformadora (FREIRE, 1996).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro De Sousa. **A experiência do estágio em gestão escolar e coordenação pedagógica da licenciatura interdisciplinar em educação do campo (UFCG/CDSA)**. VII CONEDU - CONEDU em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82362>. Acesso em: 24/01/2024.

ALMEIDA, Leandro de Sousa; OLIVEIRA, Aldinéa Alves. No chão da escola: experiência de estágio supervisionado da Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da UFPE em escola municipal de Sumé-PB. In: FOLMER, Ivânio; BASQUEROTE, Adilson Tadeu (Orgs.); **Educação e ensino: entre experiências e perspectivas**. 1 ed. Santa Maria: Arco Editores, 2023, p. 26-47. Disponível em: https://96abf9fb-a2b4-4f23-8e8b-68d6bbf54168.usrfiles.com/ugd/96abf9_0197d978bb4d45e5aa203c3cd7623d4c.pdf. Acessado em 12/01/2023.

ANDRADE, Valéria. BARROS, Marcelo Alves de. **Memórias de um caminho que se faz: ler, dizer, brincar e outras artes**. In: CARVALHO, Aluska Silva; MILREU, Isis; SANTOS, Nyeberth Emanuel Pereira; OLIVEIRA, Paloma do Nascimento (Orgs.).

Literatura e outras artes: interfaces, reflexões e diálogos com o ensino. João Pessoa: Editora da UFCG, 2018, p. 323-336.

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; MARTINS, Elcimar Simão. **Estágio curricular supervisionado como praxis**: algumas perguntas e possíveis respostas. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 1, jan. 2020. ISSN 1982-9949. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/12902>. Acessado em 28/05/2023. doi: <https://doi.org/10.17058/rea.v28i1.12902>.

ARISTÓTELES (384-322 a.C.). **Poética**. Tradução, textos complementares e notas Edson Bini. – São Paulo: EDIPRO, 2011.

A SAGA DE ÉDIPO - COMPLETA - MITOLOGIA GREGA. YouTube Foca na História. (21m:55s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pzZBiw1XdB0>. Acessado em 10/02/2024.

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do Discurso**. In: Estética da Criação Verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em 15/07/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Ed.19. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete. **A formação inicial de professores para a educação básica**: as licenciaturas: REVISTA USP. São Paulo: n. 100, p. 33-46, 2014.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Estética. Poética**. Lisboa: Guimarães Editores, 1964.

Mapa de localização de Sumé-PB – IBGE, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-da-area-de-estudo-Fonte-Adaptado-de-IBGE-2010_fig1_303920899. Acessado em 10 de outubro de 2019.

NEGREIROS, Mônica Martins; PAULINO, Bárbara Barros; ALMEIDA, Leandro de Sousa; BATISTA, Luís César; SOUSA, Rafael Barros de; ANDRADE, Valéria. **Práticas de Linguagem em Cena:** leitura e escrita em roda de conversa. XI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande. Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, 2017. Disponível em: https://extensao.ufcg.edu.br/publicacoes/2017/resumos/xienexufcg_3935.pdf . Acessado em 24/01/2024.

PALLOTTINI, Renata. **O que é dramaturgia.** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2013.

ROSING, Tânia. Apresentação. In: Marli S. Carrard Sitta e Cilene Maria Potrich. **Teatro: espaço de educação, tempo para a sensibilidade:** Passo fundo, 2005.

SÓFOCLES. **Édipo Rei; Antígona.** Tradução Ordep Serra e Sueli de Regino. São Paulo: Martin Claret, 2015.